

## DIALÉTICA ENTRE OBJETIVAÇÃO E APROPRIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES

Ranielly Barbosa Alves<sup>1</sup>  
Francisca Maurilene do Carmo<sup>2</sup>

### Resumo

Tendo em vista a importância da apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados, este estudo traz como objetivo investigar a dialética entre objetivação, apropriação e sua contribuição para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, dando destaque para a psicologia histórico-cultural de Vigotski e sua base marxista, destacando o papel da educação escolar na apropriação das generalizações pelos indivíduos. Para isso, foi realizada uma pesquisa de cunho teórico-bibliográfico com base nos autores da Psicologia Histórico-Cultural, particularmente Vigotski e Leontiev, e na leitura de estudiosos da Psicologia Histórico-Cultural. Ao término da pesquisa, constatou-se a importância da apropriação dos conhecimentos acumulados para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

**Palavras-chave:** Ser Social. Funções Psíquicas Superiores. Educação escolar.

O presente estudo traz uma breve introdução à psicologia histórico-cultural que tem como principal expoente Vigotski, buscando situá-lo em sua base marxista, cuja categoria fundante do ser social é o trabalho, que, articulando teleologia e causalidade, produz constantemente o novo e constitui a base das objetivações materiais e espirituais. A apropriação destas últimas objetivações através do importante papel da educação leva o homem ao desenvolvimento das suas funções psíquicas superiores.

O presente trabalho de cunho teórico-bibliográfico tem como finalidade analisar, à luz dos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, o papel da educação escolar para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, possibilitada pelo surgimento do trabalho, que, como categoria fundante do ser social, assume a função precípua de produzir a humanidade no homem. Para atender a esse objetivo, a pesquisa será baseada em estudos dos seguintes autores: Vigotski, *A formação social da mente e Pensamento e Linguagem*; Leontiev, *O desenvolvimento do Psiquismo*. A pesquisa conta ainda com a leitura de estudiosos da Psicologia Histórico-Cultural, como Duarte (2001), Tuleski

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Crateús, da Universidade Estadual do Ceará (FAEC/UECE). E-mail: ranyelle.barbosa@aluno.uece.br

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará. E-mail: fmcmaura@hotmail.com

(2008), Carmo (2008) e Lima (2008), e de intérpretes da ontologia marxiana, como Lessa (2015).

O trabalho realizado pelo homem envolve a articulação entre teleologia e causalidade. A primeira diz respeito ao momento da previa-ideação, na qual o indivíduo estabelece o que pretende ser produzido e quais as melhores matérias para realizar a fabricação do objeto; a segunda se refere ao mundo objetivo para que o homem possa transformar a parcela do real a ser transformada e para que seja possível a construção de seus objetos. A síntese entre teleologia e causalidade é a objetivação, que produz exteriorização, ou seja, sempre o novo: o novo objeto e o novo homem.

Tendo em vista que já foram expostos alguns dos nexos internos que compõem a categoria trabalho, podemos nos direcionar ao papel do trabalho como categoria fundante do ser social. Podemos citar o exemplo da caneta: um indivíduo se depara com a dificuldade de escrever com a pena, então ele idealiza um instrumento que escreva e traga em seu interior a tinta (teleologia). Após a previa-ideação, o indivíduo precisava observar os objetos que são utilizados na escrita e também os materiais dispostos que seriam úteis para produzir a caneta. Depois de fazer todas essas análises, o indivíduo consegue produzir a caneta (objetivação), uma objetivação útil para toda comunidade e generalizada para todos os indivíduos.

Com esse exemplo, podemos ver que o trabalho está diretamente associado à vida em sociedade. Para o indivíduo construir a caneta, foi necessário conhecer os outros objetos utilizados para a escrita, por isso mesmo, conforme afirma Lukács, o trabalho remete-se para além de si próprio. A objetivação da caneta – como de qualquer outra objetivação humana – implica em sua generalização, passando a pertencer não somente ao indivíduo que a criou, mas a todos do gênero humano.

O devir-humano dos homens se consubstancia na constituição, historicamente determinada, de um gênero humano cada vez mais socialmente articulado e portador de uma consciência crescente mente genérica. O impulso determinante desse processo é a tendência à generalização inerente ao trabalho; por isso o trabalho é a categoria fundante do ser social. (LESSA, 2015, p.54)

As objetivações que são generalizadas exercem um papel de extrema importância no desenvolvimento do indivíduo, tendo em vista que o desenvolvimento desse indivíduo está diretamente ligado à forma de sociabilidade em que mesmo está inserido. Em uma sociedade na qual o trabalho está alienado, as objetivações, por consequência, também

serão alienadas, e as generalizações estarão na mesma condição de alienação, visto que o indivíduo está alienado em relação ao produto do trabalho, ao trabalho mesmo, a si próprio e ao gênero humano.

Essa alienação encontra-se mais acirrada na sociedade capitalista, em que o trabalho assume um caráter mais mortificador do homem. Na sociabilidade capitalista, na qual o trabalho é cada vez mais alienado, as relações sociais e a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados também serão alienadas.

Ao presenciar o quanto o capitalismo é nocivo para o desenvolvimento tanto do indivíduo como da sociedade, Lev Vigotski, contemporâneo do período pré e pós-revolucionário na Rússia, iniciou o constructo da Psicologia Histórico-Cultural juntamente com dois colegas de trabalho, Luria e Leontiev, que tinham como principal objetivo fundar a psicologia marxista. Para isso, Vigotski se apropriou da teoria do pensador revolucionário alemão, Marx, cujo pressuposto basilar é a historicidade do homem construída pelo trabalho. O fato de o comportamento do homem ser analisado historicamente no seio da sociedade na qual pertence foi um ponto crucial para a construção da Psicologia Histórico-Cultural.

Outra questão estudada por Vigotski e seus colaboradores foi a diferenciação entre o homem e as demais espécies animais, particularmente, o macaco, no que se refere à utilização do instrumento e sua relação com as funções psíquicas. Em meio a esses estudos, foi descoberta uma semelhança na utilização de instrumentos que auxiliam na execução de certas tarefas, porém o que diferencia o uso do instrumento feito pelo macaco e aquele feito pelo homem é o fato de que o trabalho não está mediando a ação do primata. O outro fato ressaltado por Vigotski é que a atividade laboral realizada pelo homem cria a necessidade de uma comunicação verbal. Ao se comunicarem, os homens fazem a utilização de signos, pertencentes apenas ao mundo dos homens. Esses signos são primordiais para que os homens possam transmitir a outros homens os conhecimentos acumulados, ontologicamente articulados ao trabalho.

A Psicologia Histórico-Cultural estudou como se desenvolvem as funções psíquicas e qual a diferença entre as funções psíquicas dos animais e as dos homens e, ainda, como elas se apresentavam desde os homens primitivos até o homem moderno. Para esta Psicologia, as funções psíquicas são divididas em elementares e superiores. São exemplos de funções psíquicas elementares a memória, a atenção involuntária, que são

funções biológicas, as quais compartilhamos com os animais; já as funções psíquicas superiores, como, por exemplo, a memória lógica, a atenção voluntária, o pensamento verbal, a linguagem intelectual, o domínio de conceitos e o planejamento, que, diferentemente das anteriores, são executadas de maneira voluntária, são funções exclusivamente humanas.

O homem só passou a desenvolver as funções psíquicas superiores a partir do momento em que, pelo trabalho, começou a fazer a utilização do instrumento, fundamental para o desenvolvimento da consciência e, claro, de signos, os quais contribuíram para a complexificação e para o domínio dessas funções exclusivamente humanas. Os psicólogos russos deixam bastante claro que a educação escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento dessas funções porque a ela cabe o papel primordial de transmitir às novas gerações o conhecimento acumulado pela humanidade. A apropriação desse conhecimento estabelece o vínculo entre individualidade e generidade humana. Portanto, para esta psicologia de base marxista, o professor exerce um papel muito importante na atividade educativa porque atua no processo de elevação do indivíduo da zona de desenvolvimento real, aquela em que o indivíduo se encontra, para a zona de desenvolvimento próximo, que consiste naquela em que a criança pode aprender com o auxílio de outra pessoa.

A criança já nasce com as funções psíquicas elementares. É somente por meio da apropriação dos signos e instrumentos objetivados pelo gênero humano que a criança terá domínio sobre as funções psíquicas, tornando-as funções psíquicas superiores. Quanto mais as crianças e jovens têm contato com o conhecimento historicamente construído, maior será seu domínio sobre as funções superiores e por consequência terá mais domínio sobre si mesmo e suas ações.

A educação escolar tem papel importante para o desenvolvimento dos indivíduos, pois, por meio da apropriação das generalizações, os mesmos têm contato com as objetivações historicamente acumuladas e podem desenvolver as funções psíquicas superiores. Considerando que humanidade não é dada biologicamente, os indivíduos, ao se apropriarem dessas generalizações, passam a pertencer ao gênero humano, ou seja, sua humanidade é um constructo histórico.

### Referências Bibliográficas

CARMO, Francisca Maurilene do. FRANCISCA MAURILENE DO CARMO. **Vigotski: um estudo à luz da centralidade ontológica do trabalho**. 2008. 200 f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2 ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001

DUARTE, Newton. **A escola de Vigotski e a educação escolar**: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da Psicologia Histórico-Cultural. Campinas: Editora Autores Associados, 1996

LIMA, Marteara; JIMENEZ, Susana; CARMO, Maurilene. Funções psicológicas superiores e a educação escolar: uma leitura crítica a partir de Vigotski. **Verinotio - Revista On-line de Educação e Ciências Humanas**, nº 8, Ano IV, Maio de 2008 - Publicação semestral (ISSN 1981-061X)

TULESKI, S. C. **Vygotski**: a construção de uma psicologia marxista (2a ed.). Maringá: EdUEM, 2008.